

## Sindicatos da base da Fetec-CUT/CN denunciam demissões, assédio e **adocimentos nos bancos privados**

*Bancários do Itaú, do Bradesco e do Santander fazem manifestações em toda a região Centro-Norte para protestar contra as más condições de trabalho.*



Os funcionários do Itaú, do Bradesco e do Santander estão protestando hoje em todas as bases dos sindicatos filiados à Federação dos Bancários do Centro-Norte (Fetec-CUT/CN) contra as demissões, a sobrecarga de trabalho e o assédio moral provocado por um modelo de gestão baseado na cobrança de metas abusivas e inatingíveis, que estão trazendo como resultado uma verdadeira epidemia de adoecimentos físicos e mentais.

As manifestações são uma iniciativa conjunta das Comissões de Empresa dos bancários do Itaú, do Bradesco e do Santander que atuam na base da Federação.

*"Todos os sindicatos filiados à Fetec realizam simultaneamente esse protesto regional com o objetivo de mostrar para os clientes e usuários desses três bancos que as consequências são desastrosas, ao mesmo tempo que a lucratividade é de bilhões anualmente", denuncia Cleiton dos Santos Silva, presidente da Fetec-CUT/CN.*

"O resultado final é extremamente negativo tanto para a

sociedade como para os empregados desses bancos, uma vez que falta um atendimento com responsabilidade social aos clientes e usuários e falta de humanização e respeito com seus funcionários.

Para exigir melhores condições de trabalho nos bancos, o Comando Nacional dos Bancários, assessorado pelo Coletivo Nacional de Saúde, reuniu no dia 14 com a Fenaban, em São Paulo, para retomar as negociações sobre o tema visando alterar a cláusula 61 da Convenção Nacional da Categoria, que trata de assédio moral e discriminação nas relações de trabalho.

Entre os pontos discussão está a alteração do nome da cláusula para "Mecanismos de enfrentamento ao assédio e discriminação nas relações de trabalho". Os bancários querem alterar a lógica de obrigatoriedade, para que ela não seja facultativa a cada banco. A reivindicação é que seja uma cláusula da Convenção Coletiva e que todos os bancos sejam obrigados a cumpri-la.

## **Itaú fecha agências, demite e pratica assédio moral, apesar do lucro de R\$ 35,6 bi**

O Grupo de Trabalho (GT) de Saúde do Itaú voltou a cobrar da direção do banco, em reunião realizada na sexta-feira 15 de março, o prosseguimento das negociações sobre prevenção de conflitos e assédio moral no local de trabalho, além do acompanhamento das metas por parte do banco.

O Itaú Unibanco obteve lucro líquido de R\$ 35,6 bilhões em 2023, aumento de 15,7%, mas continua demitindo bancários, fechando agências e impondo sobrecarga de trabalho e adoecimento aos funcionários. *"Esse lucro extraordinário deve-se ao esforço dos funcionários, que estão trabalhando em dobro pelo fechamento de tantas agências e por conta das demissões de muitos colegas. O que não aparece neste balanço é a real situação de dentro do local de trabalho, onde os funcionários vêm adquirindo muitas doenças psicológicas e sofrendo muito assédio moral para bater as metas", critica.*

A COE Itaú reuniu-se com a direção do banco no ano passado para cobrar o fim do fechamento de agências e as demissões. A comissão enfatizou a importância de preservar os postos de trabalho e garantir a estabilidade dos profissionais. "Queremos responsabilidade social do Itaú", reivindica Sandro, que é diretor do Sindicato dos Bancários do Pará.

## Bancários cobram do Bradesco **fim das demissões e compromisso com o emprego**



A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco se reuniu com a direção do banco no dia 1º de março para cobrar explicações sobre a reestruturação, anunciada no dia 7 de fevereiro pelo novo presidente da empresa, Marcelo Noronha, em entrevista coletiva, sem qualquer negociação prévia com o movimento sindical.

O Bradesco obteve lucro líquido de R\$ 16,3 bilhões em 2023 e encerrou o ano com 86.222 funcionários, com fechamento de 2.159 postos de trabalho em doze meses. No período, foram fechadas 169 agências, 173 postos de atendimento e 77 unidades de negócios.

*"Sabemos a sobrecarga de trabalho que isso acarreta aos que permanecem empregados. Todas as vezes que*

*ouvimos reestruturação já pensamos em fechamentos de agências e sabemos o que gera na cabeça dos trabalhadores, muito medo, ansiedade e estresse", denuncia José Brito, coordenador da COE Bradesco na base da Federação dos Bancários do Centro-Norte (Fetec-CUT/CN).*

*"Por isso, cobramos do Bradesco que o plano estratégico seja implementado sem prejuízo do emprego, queremos acompanhar o processo, para que o emprego bancário seja respeitado", aponta Brito, que é diretor do Sindicato dos Bancários de Campo Grande. "A gente entende que o banco precisa de um plano de ação para melhorar o posicionamento, mas exigimos que seja feito sem prejuízo aos trabalhadores e à população."*

## Bancários do Santander querem **rediscutir reestruturação e exigem retorno da estrutura anterior**



Foto: Rede Brasil Atual

O movimento sindical se reuniu duas vezes com a direção do Santander, em fevereiro, para reafirmar que a reestruturação do banco anunciada em 22 de janeiro não foi negociada com os funcionários, e sim imposta pela empresa, e está criando muitos problemas para os bancários. Os representantes dos trabalhadores também cobraram o retorno para as agências dos funcionários que estão sendo obrigados a trabalhar na rua depois da reestruturação.

*"A reestruturação foi imposta pelo Santander sem treinamento, sem conversa prévia, sem orientação suficiente, o que tem deixado todos os funcionários assustados e preocupados", critica crítica Eliza Espindola, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander na base da Federação dos Bancários do Centro-Norte (Fetec-CUT/CN).*

*"Os bancários estão sendo afetados pela reestruturação.*

*Os gerentes PJ estão na rua sem estrutura e correndo todos os riscos de segurança. Os gerentes de negócio que permanecem nas agências estão enfrentando a sobrecarga e o acúmulo de trabalho em várias funções e os gerentes Van Gogh foram para a plataforma, o que na verdade virou um telemarketing. Sem contar as diversas reclamações dos clientes de que o atendimento está ruim e demorado", acrescenta Eliza.*

O Santander obteve lucro líquido recorrente, que exclui efeitos extraordinários no resultado, de R\$ 9,383 bilhões em 2023. É uma queda em relação ao ano anterior, mas representou 17,3% do lucro global do banco espanhol, que foi de € 11,076 bilhões, uma alta de 15,3% em doze meses. Santander encerrou 2023 com 55.611 empregados, com abertura de 3.008 postos de trabalho em doze meses, apesar da redução de 128 postos no último trimestre do ano.